



X Congresso Português de Sociologia
*Na era da “pós-verdade”? Esfera pública,
cidadania e qualidade da democracia no
Portugal contemporâneo*
Covilhã, 10 a 12 de julho de 2018

Secção/Área temática / Thematic Section/Area:

**Turismo e Lazer
Tourism and Leisure**

**Os Impactes do Festival MEO Sudoeste nas Dinâmicas Socioculturais do Município de
Odemira**
**The Impacts of the MEO Southwest Music Festival on the Sociocultural Dynamics of the
Odemira Municipality**

SAÚDE, Sandra; Instituto Politécnico de Beja (Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento) e CICS.NOVA; Campus do IPBeja, Rua Pedro Soares s/n; 7800-295 Beja; Portugal; ssaude@ipbeja.pt

LOPES, Sandra; Instituto Politécnico de Beja (Departamento de Educação, Ciências Sociais e do Comportamento) e CICS.NOVA; Beja; Portugal; slopes@ipbeja.pt

BORRALHO, Carlos; Instituto Politécnico de Beja (Departamento de Ciências Empresariais) Beja; Portugal; cborralho@ipbeja.pt

FÉRIA, Isidro; Instituto Politécnico de Beja (Departamento de Ciências Empresariais) Beja; Portugal; iferia@ipbeja.pt

Resumo

Os estudos efetuados sobre eventos demonstram a existência de múltiplos impactes para os territórios resultantes da sua realização. Tomando como objeto de estudo o festival de música (MEO)Sudoeste, que se realiza, desde 1987, em Zambujeira do Mar (município de Odemira), identificaram-se os impactes socioculturais que este evento gera. Para o efeito, desenvolveu-se um procedimento metodológico de natureza mista e interpretativista que permitiu caracterizar os principais vetores socioculturais que sustentam a relação da comunidade com o festival. O estudo que partilhamos é o único feito sobre este festival sob a ótica dos impactes socioculturais permitindo aos diversos atores envolvidos, em especial à autarquia de Odemira, dispor de dados que tipificam a importância deste evento. Os resultados evidenciam que apesar da prevalência de alguns custos sociais, são, sobretudo, os benefícios sociais e culturais, associados ao contacto com a atividade global do festival, os impactes considerados mais relevantes. O festival influenciou a dinâmica e identidade sociocultural do município de Odemira e ajudou a consolidar a marca “Sudoeste”.

Eventos; Festivais de música; Impactes socioculturais; dinâmicas comunitárias.

XAPS 46480

Introdução

O Festival (MEO) Sudoeste comemorou, em 2017, 20 anos de existência, realizando-se desde a sua primeira edição no município de Odemira. Dado o seu historial e, por não existir até ao momento qualquer estudo sobre a relação do festival com o território, decidiu a Câmara Municipal de Odemira contratualizar com o Instituto Politécnico de Beja a realização do mesmo.

Centrado na edição do Festival, que decorreu entre 1 a 5 de agosto de 2017, na Herdade da Casa Branca, em Odemira, o estudo teve os seguintes objetivos:

- descrever e avaliar o impacto sociocultural do festival no município, de acordo com a perceção dos festivaleiros, residentes, empresários e *stakeholders*;
 - caracterizar o perfil de festivaleiros e a sua relação com o festival e o território
- e,
- aferir e mensurar o impacto económico (direto e percebido) do festival no município.

O artigo que se apresenta reporta somente os resultados obtidos na componente de análise relativa à dimensão dos impactes do festival na dinâmica social e cultural da comunidade de Odemira, feita com base nas opiniões e descrições, devidamente trianguladas, dos vários participantes e beneficiários do festival.

Os Estudos sobre Eventos e Festivais de Música

À medida que os eventos têm ganho escala, frequência, e impacto na sociedade, também os estudos sobre os eventos têm ganho relevância científica. Embora seja uma área científica autónoma relativamente recente, associada ao contributo precursor e determinante de Donald Getz, a partir de 2000, o interesse sobre o estudo dos eventos evoluiu e ganhou multidimensionalidade muito rapidamente.

Aos estudos sobre a multidimensionalidade dos eventos juntou-se a análise do impacto dos mesmos na dinâmica e atratividade turística de um território. Esta nova vertente dos estudos de eventos acompanhou a consolidação prática e teórica de um novo “tipo” de turismo denominado de turismo de eventos. Para Getz (2010) o valor de um evento está, também, intrinsecamente associado ao potencial e ao efeito gerado na dinâmica turística do território ou da comunidade onde o mesmo se realiza. Este mesmo autor (2008) agrupa os eventos em:

- 1) megaeventos;
- 2) eventos marcadores (*hallmark*), grandes eventos com elevado estatuto/visibilidade/valor;
- 3) eventos regionais;
- 4) eventos locais.

Para Bowdin, Allen, O’Toole, Harris e McDonnell (2011), que defendem uma tipologia semelhante: os eventos *hallmark* distinguem-se por se associarem ao espírito da cidade ou região em que se realizam, de tal forma que acabam por se tornar sinónimos desse território, ganhando reconhecimento globalizado; o Carnaval do Rio de Janeiro ou a *Oktoberfest*, em Munique, são alguns dos exemplos mais conhecidos mundialmente.

No domínio específico do estudo sobre eventos artísticos e de entretenimento têm vindo a ganhar grande destaque os estudos sobre festivais devido, sobretudo, à crescente popularidade e universalidade dos mesmos. A interpretação dos múltiplos significados e efeitos (pessoais, comunitários e sociais) associados aos festivais e, em particular, à sua dinâmica e gestão, constituem atualmente o foco analítico predominante ao nível dos estudos sobre os mesmos. Paralelamente, também tem vindo a crescer, o número de estudos feitos sobre os festivais de música. Até ao ano 2000, e de acordo com os registos constantes na base EBSCO¹ é possível encontrar 41.719 referências bibliográficas de estudos sobre festivais, enquanto que sobre festivais de música o número é de: 16.946. Tomando como referência o ano de 2017, esse número já ascende para 233.634 e para: 97.763, respetivamente. Portugal acompanha essa tendência: até 2000, encontramos apenas 36 referências sobre festivais e 5 sobre festivais de música; em 2017, esse número ascende para 1.580 e 487.

Sobre os Festivais de Música

Na atualidade, os festivais de música são um fenómeno mundial. São organizados por todo o mundo com tipologias e públicos cada vez mais diversificados.

Em Portugal, a história dos festivais de música iniciou-se em 1968 com a realização da 1ª edição do festival Vilar de Mouros, na altura vocacionado para “(...) a divulgação da música popular do Alto Minho e da Galiza, transformando Vilar de Mouros num destino turístico” (Guerra, 2016, p. 6). Vilar de Mouros, e apesar “das restrições

impostas pelo Estado Novo”, viria a ser retomado em 1971, afirmando-se aí como um “festival internacional” e sendo amplamente considerado como o Woodstock português (Guerra, 2016). Após 1971, voltaria a realizar-se em 1982 “(...) consolidando a tendência para apresentar uma grande diversidade de estilos, com participações nacionais e internacionais nas áreas do jazz, rock, blues, fado, folclore e música clássica.” (Zamith, 2003 citado por Guerra, 2016, p.6).

Com o surgimento do Festival Paredes de Coura, cuja 1ª edição ocorreu em 1993, com a realização de mais 2 edições do festival Vilar de Mouros, em 1996 e 1999, e com a 1ª edição do Festival Sudoeste TMN em 1997, a dinâmica da realização dos festivais de música em Portugal entra num novo paradigma, capaz de atrair milhares de pessoas, envolvendo organizações cada vez mais profissionais e tendo impacte crescente nas dinâmicas dos locais onde se realizam.

No relatório final sobre a cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa da Secretaria de Estado da Cultura (2013), surge referida a importância dos grandes eventos culturais como forma de atração turística, dando como exemplo, os festivais de música em Portugal. Embora os festivais atraiam maioritariamente jovens, com pouco poder de compra, o facto de usufruírem de experiências satisfatórias poderão ter efeitos positivos para uma possível repetição da visita em alturas diferentes das suas vidas, contribuindo, também, para a passagem de uma boa imagem do país, fora deste. Como é referido neste relatório, os turistas são hoje produtores de informação do destino, através das fotografias, dos vídeos e das opiniões que publicam sobre este destino, tornando-se, assim, fundamental criar experiências satisfatórias a estes turistas (Mateus & Associados, 2013). O impacte da música no turismo, vai, usualmente, para além da simples participação no evento/festival e inclui o usufruto e exploração de outras ofertas turísticas e culturais existentes na região envolvente.

O crescimento do número de festivais, receitas e público fazem da música um verdadeiro ramo do turismo com cada vez mais indicadores, estudos e novos projetos. Os números registados nos últimos 10 anos, em Portugal, ao nível de concertos de música também evidenciam que o número de espetadores e de receitas mais que duplicou (Tabela 1). Esta evolução foi acompanhada pelos festivais de música: em 2005, totalizavam 115² e em 2017 passaram a: 272³.

Tabela 1– Número de espetadores em concertos de música e respetivas receitas em Portugal, entre 1985 e 2016

Anos	Número de espetadores em concertos de música	Receitas de concertos de música
1985	13.000	21.700,00 euros
1990	67.000	276.600,00 euros
1995	249.000	4.093.900,00 euros
2000	804.000	4.052.600,00 euros
2005	3.648.000	24.762.600,00 euros
2010	4.613.000	53.280.200,00 euros
2015	6.127.000	43.647,600,00 euros
2016	7.325.000	63.149,900,00 euros

Fonte: INE, 2017, Estatísticas da Cultura – 2016.

No relatório do INE referente aos últimos dados disponíveis sobre a cultura pode ler-se:

“Das modalidades de música, continuaram a destacar-se os concertos de música rock/pop com 3 milhões de espectadores/as gerando receitas de bilheteira no valor de 45,5 milhões de euros (mais 20 milhões de euros do que no ano anterior). Esta continua a ser a modalidade com maior representatividade (53,5%) no total das receitas do conjunto das modalidades de espetáculos ao vivo.” (INE, 2017, p.12).

Os festivais são hoje eventos “(...) que materializam, num intenso quadro de interação direta, todas as dinâmicas atuais de globalização, profissionalização, mercadorização e mediatização da cultura, mobilizando milhares de pessoas.” (Guerra, 2016, p.9). Segundo Paula Guerra (2016, p.10) “(...) são vários os fatores que se conjugam na explicação desta tendência”. Em primeiro lugar a “profissionalização das empresas produtoras de espetáculos” que se tem traduzido na melhoria e sofisticação dos meios de acesso (transportes e compras de bilhetes) e nas condições técnicas e logísticas de realização dos espetáculos; em segundo lugar, a “manutenção ou redução dos preços dos bilhetes” que tem permitido aumentar e diversificar expressivamente os públicos, constituindo um mercado já muito significativo em Portugal. Por último, e

em terceiro lugar, destaca o envolvimento dos municípios “(...) cada vez mais sensibilizados para o potencial que os festivais de música representam para a região onde têm lugar” (Guerra, 2016, p.10) garantindo-lhes recursos logísticos, técnicos e financeiros em prol da sua concretização.

Sobre os Múltiplos Impactes dos Festivais de Música

Na atualidade, as evidências confirmam que são vários os efeitos e impactes associados à realização de festivais de música, particularmente aqueles que pela sua dimensão e âmbito são enquadráveis no denominado grupo dos megaeventos ou eventos *hallmark* (eventos marcantes). Adicionalmente, é fácil constatar que a organização de determinado tipo de eventos e, em particular, de festivais de música passaram, também, a fazer parte dos planos de ação pública local, regional e nacional, assumidos como instrumentos de valorização da cultura, património e dinâmica económica locais e como meio de consolidação da atratividade turística de lugares e territórios.

Neste âmbito, há muito que se discute a tipologia de efeitos gerados, bem como, são muitos os estudos focados em avaliar os seus impactes. Os estudos de impactes, particularmente, os económicos constituem um dos sub-grupos mais consolidado e pioneiro entre os estudos sobre eventos e/ou festivais (Mair & Whitford, 2013).

Somente no início do séc. XXI é que começam a ganhar “escola” os estudos sobre os efeitos induzidos pelos festivais, nomeadamente, ao nível da “transformação” sociocultural gerada nas comunidades pelos eventos/festivais (Getz, 2010; Mair & Whitford, 2013), tendo aumentado significativamente os estudos que optam pela adoção de análises multidimensionais dos impactes.

No domínio dos estudos de impacto com abordagens metodológicas combinadas, e na ausência de um modelo consensual, são de destacar, particularmente, duas propostas (UNESCO, 2015). Uma dessas propostas é a abordagem *TBL* (*Triple Bottom Line*) que preconiza uma avaliação que triangula a análise dos efeitos gerados a nível económico, ambiental e social, de curto e médio prazo. A abordagem *TBL* (ou *3BL*), considerada uma metodologia de avaliação integrada, global e holística, tem ganho muitos adeptos, nos últimos anos, ao nível da avaliação de eventos; inclusivamente são vários os autores que defendem a evolução para o *QBL* (*Quadruple Bottom Line/4BL*) com a inclusão de uma quarta dimensão de análise correspondente à “governança”: “(...) events occurs within

policy, planning, and decision-making processes and are therefore often political in nature.” (Brown, Getz, Pettersson & Wallstam, 2015, p. 135).

Uma segunda abordagem referenciável é a do caminho seguido na Finlândia onde se optou por desenvolver uma metodologia nacional e estandardizada que permitisse avaliar todo o tipo de eventos realizados. O *Finnish Event Evaluation Tool (FEET)*, criado por Pasanen, Taskinen e Mikkonen, em 2007, constitui um *framework* metodológico assente em 3 dimensões de análise, a saber: 1) o perfil dos “clientes” do evento, 2) os impactes económicos e 3) os impactes socioculturais e 5 componentes ou fontes de recolha de informação: a) organizadores; b) participantes do evento; c) residentes/comunidade; d) empresários e f) *stakeholders* e/ou *policymakers*. É assumida uma perspetiva multidimensional, e de ampla triangulação de fontes, que permite aferir globalmente, nas componentes económica, social e cultural os impactes positivos e negativos gerados.

De referir, ainda, que os estudos de impacte devem ser distinguidos dos estudos de avaliação (Brown, Getz, Pettersson & Wallstam, 2015). Os primeiros são uma componente dos segundos, sendo que a avaliação de um evento ou, em concreto de um festival, para além de identificar os *outputs* e os *outcomes*, apresenta uma abordagem holística das origens, dos processos e da dinâmica específica do evento numa perspetiva informativa e muito centrada na sustentabilidade do evento.

O estudo desenvolvido, e contratualizado com o Município de Odemira, centrou-se na caracterização dos efeitos comunitários do festival, particularmente, os socioculturais, sendo por isso considerado um estudo de impacte.

Os Impactes Sociais e Culturais de Festivais de Música

Os estudos de impacte dos festivais que incluem as dimensões social e cultural consolidaram-se, particularmente, a partir de 2010; vejam-se referências como: Robertson, Rogers & Leask, 2009; Brown & Trimboli, 2011; Dreyer & Slabbert, 2012; Taylor e Slabbert, 2012 ou Slabbert & Viviers, 2011, Devesa, Báez, Figueroa & Herrero, 2012; Wang, 2015, entre outros.

Brown e Trimboli, citado por UNESCO (2015, p.25), destacam que “(...) it is the socio-cultural impact assessments (SCIA) that determine the ‘quality’ of the festival and attest the true ‘value’ that the festival adds to society.” A análise dos impactes socioculturais introduziu uma abordagem que permite explorar a vertente

dos efeitos mais intangíveis dos eventos e/ou dos festivais na identidade e na dinâmica sociocultural da comunidade/território onde os mesmos se realizam.

A análise do impacte sociocultural de eventos a partir das representações e opiniões partilhadas por participantes e residentes, na comunidade onde o evento se realiza/realizou, constitui uma dimensão de análise explorada por vários investigadores; entre esses destacam-se: Dwyer, Mellor, Mistillis, & Mules, 2000; Delamere, 1998; Delamere, Wankel & Hinch, 2001; Fredline, Jago & Deery, 2003; Small, Edwards & Sheridan, 2005. Segundo estes, as representações, as perceções, as atitudes e as opiniões partilhadas por quem convive e participa no evento/festival constituem variáveis fundamentais para a compreensão do impacte global do que está a ser estudado.

No âmbito desta linha de pensamento destacou-se, claramente, o trabalho desenvolvido por Thomas Delamere (1998). Este autor construiu e validou uma escala de aferição do impacte social e cultural gerado pelos festivais, tendo como base as representações/opiniões partilhadas pela comunidade residente no local de realização dos mesmos, denominada: *Festival Social Impact Attitude Scale (FSIAS)*. Esta escala é assumida como uma referência para este tipo de estudos, tendo sido replicada em várias investigações efetuadas sobre os impactes de distintos festivais de música realizados em todo o mundo (entre outros, referem-se os estudos de: Gibson & Connell, 2012; Bagiran & Kurgun, 2013; Van Winkle & Woosman, 2014; Wang, 2015; Pavlukovic, Armenski & Alcántara-Pilar, 2017). A escala, desenvolvida inicialmente com 47 itens, foi depois reduzida e validada para 25 itens (Tabela 2), estando organizada segundo a lógica dos custos e benefícios sociais gerados, sendo que ao nível dos benefícios sociais foram considerados também os culturais. Através de uma escala de 5 pontos do tipo Likert é aferida, de forma organizada, a opinião da comunidade residente, participante e não participante, no festival.

Tabela 2 - Dimensões da escala *Festival Social Impact Attitude (FSIAS)*

<p>Dimensão 1—Benefícios Sociais e Culturais</p> <ol style="list-style-type: none">1. O festival melhora a imagem da comunidade.2. O festival fortalece a identidade da comunidade.3. O festival ajuda a mostrar como a comunidade é única e especial.4. O festival garante oportunidades de desenvolvimento de novas experiências e atividades aos residentes na comunidade.5. O festival contribui para o bem-estar dos residentes na comunidade.6. Sinto-me orgulhoso e reconhecido ao participar no festival.7. O festival é uma oportunidade para experimentar novas ideias e novos projetos.8. O festival tem um impacto cultural contínuo positivo na comunidade.9. O festival contribui para a melhoria da qualidade de vida dos residentes na comunidade.10. O festival é uma festa comunitária.11. O festival contribui para o desenvolvimento de novas aprendizagens aos residentes na comunidade que vão ao Festival.12. Gosto de estar/conviver com os colaboradores/organizadores/artistas do festival.13. O festival contribui para a união entre os residentes da comunidade.14. O festival contribui para a descoberta e desenvolvimento de novos talentos e recursos culturais na comunidade.15. O (re)conhecimento da comunidade é favorecido pelo facto de aqui se realizar o festival.16. O festival permite-me participar em novas e diferentes experiências culturais.
<p>Dimensão 2—Custos Sociais</p> <ol style="list-style-type: none">17. Durante a realização do festival, o ruído aumenta para níveis inaceitáveis, na comunidade.18. Durante a realização do festival, o tráfego automóvel aumenta para níveis inaceitáveis, na comunidade.19. Durante a realização do festival, a comunidade fica superlotada.20. O festival é intrusivo na vida dos residentes na comunidade.21. A vinda de festivaleiros durante a realização do festival diminui a privacidade dos residentes na comunidade.22. Durante a realização do festival, o lixo aumenta para níveis inaceitáveis, na comunidade. <p>Dimensão 2—Custos Sociais (cont.)</p> <ol style="list-style-type: none">23. O festival interfere negativamente nas rotinas diárias dos residentes na comunidade.24. O festival sobrecarrega os recursos humanos existentes e disponíveis na comunidade.25. Durante a realização do festival, as instalações de apoio e de lazer estão superlotadas na comunidade.

Fonte: Adaptado de Delamere, 1998, p. 88.

No domínio da análise dos impactes sociocultural são vários os referenciais que têm vindo a ser desenvolvidos, sustentados, maioritariamente, pela utilização de escalas de

opinião que ganham consistência, e validade, à medida em que são testadas em contextos e festivais distintos (Colombo, 2015).

Centrado, eminentemente, na análise dos efeitos diretos e de curto prazo, as análises de impacto económico e sociocultural permitem a caracterização global da dinâmica gerada na comunidade por efeito da realização do evento, tendo por base uma recolha sistemática de informação junto de vários atores, desde os participantes que residem na comunidade aos que veem de fora, aos residentes que não participam no evento, aos empresários, *stakeholders* locais até aos organizadores. Em suma: um estudo de impacto sociocultural de um evento, no caso concreto de um festival de música, determina e caracteriza que efeitos, positivos e/ou negativos, resultam da sua realização para a dinâmica societal da comunidade acolhedora.

Metodologia

O Festival e o seu Contexto Territorial

O (MEO) Sudoeste é um dos mais antigos e mediáticos festivais de verão realizados em Portugal nos últimos 20 anos. O Festival realiza-se na Herdade da Casa Branca, situada na freguesia de São Teotónio, freguesia que agrega a localidade de Zambujeira do Mar, que surge desde o início, fortemente associada à marca do evento. O município de Odemira, onde se localiza a freguesia de São Teotónio e a localidade Zambujeira do Mar, situa-se no sul de Portugal, pertence ao Distrito de Beja e está integrado na NUTS II Alentejo e na NUTS III Alentejo Litoral. Caracterizado por uma extensão territorial de 1 720,60 km² de área, constitui-se como o maior município português. Corresponde a 5,4% da área total da NUTS II Alentejo, a 32,4% da NUTS III Alentejo Litoral e a 16,8% da área geográfica do Distrito de Beja.

O Festival do Sudoeste teve a sua primeira edição em 1997, e contou sempre com o apoio de grandes patrocinadores como, no início, a Sagres (1997 – 2002), a Optimus (2003-2004), a TMN (2005 – 2012) e, atualmente, a MEO (2013 – 2018), que influenciaram e determinaram a própria identidade do Festival através da associação às diversas denominações: “Festival do Sudoeste” na fase inicial e, posteriormente, “Festival Optimus do Sudoeste”, “Festival Sudoeste TMN” e a partir de 2013, com as alterações que ocorreram no grupo empresarial “PT-Portugal Telecom”, passou a ser conhecido por “Festival MEO Sudoeste”. Começou por ser

um festival com um tipo de música muito diversificado, e por isso direcionado para todas as gerações, tendo-se verificado nas últimas edições uma clara aposta num cartaz musical e numa proposta de diversão mais orientada para um público mais jovem.

Duas décadas passadas, este festival, que ficará sempre batizado de sudoeste independentemente do seu patrocinador principal, já não é apenas um festival de música e ampliou a sua vocação ontológica, que na perspetiva de Guerra (2016) o diferenciou, desde o início, de outros festivais. Segundo Guerra (2016, p. 11), o “(...) o Sudoeste assume-se, desde o início como um “típico festival de Verão”, associado às férias, à praia, ao sol e ao campismo, transformando estes aspetos em verdadeiros cartões de visita que, notoriamente, o diferenciam dos restantes festivais portugueses”.

Em 2017, o MEO Sudoeste foi considerado pela Associação Portuguesa de Festivais de Música o terceiro mais procurado festival em Portugal, totalizando um total de 200.000 espetadores.

Dada a sua fidelidade, o festival é localmente assumido como um grande evento incluído no programa cultural disseminado nos canais municipais, sobretudo na oferta direcionada aos jovens, a par de outras iniciativas culturais realizadas em Odemira. Trata-se de um dos maiores eventos que se realiza no município, sendo de acordo com a tipologia de eventos, considerado um evento *hallmark* que atrai, anualmente, novos festivaleiros e cuja identidade surge inquestionavelmente entrosada no contexto territorial e comunitário que o acolhe há mais de 20 edições.

Opção Metodológica e Procedimentos de Recolha de Dados

De acordo com os objetivos do estudo que visaram a caracterização e avaliação dos impactos socioculturais do festival MEO Sudoeste, desenvolveu-se um procedimento metodológico de natureza mista e interpretativista que permitiu compreender as várias dimensões do impacte em análise. Adotaram-se procedimentos de observação participante (durante a realização do festival), direta e indireta (antes, durante e após o festival) que permitiram uma recolha intensiva e diversificada de dados e a correspondente triangulação dos mesmos. A recolha de dados decorreu entre julho e dezembro de 2017, de acordo com o que é descrito na Tabela 3.

Tabela 3 – Procedimentos de recolha de informação por objetivos, unidades de análise e instrumentos e de recolha

Momento recolha de informação	Fontes de recolha de informação	Objetivos	Instrumentos de recolha de informação
Antes do Festival	Organização do Festival	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a dinâmica do festival; • Dimensionar o trabalho associado ao Festival 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao Local de realização do Festival (observação direta); • Inquérito por entrevista aos Produtores responsáveis máximos pelo Festival (Direção da Produtora)
	Fontes de recolha de informação	Objetivos	Instrumentos de recolha de informação
	<i>Stakeholders</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolher informação junto da Câmara Municipal sobre o historial da parceria com a organização do Festival e das dinâmicas específicas existentes imediatamente antes da realização do Festival 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes documentais oficiais disponibilizadas pela Presidência da Câmara Municipal • Inquérito por entrevista ao responsável da Câmara Municipal que acompanha o processo <ul style="list-style-type: none"> ○ Chefe de Divisão de Desenvolvimento sociocultural
Durante o Festival	Organização do Festival	<ul style="list-style-type: none"> • Contactar com a dinâmica do festival; • Conhecer os serviços oferecidos aos festivaleiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta do tipo <i>participante passiva</i> durante 3 dias do festival (de 2 a 5 de agosto de 2017)
	Fontes de recolha de informação	Objetivos	Instrumentos de recolha de informação
	Festivaleiros	<ul style="list-style-type: none"> • Caraterizar e descrever o perfil de festivaleiro e o grau de fidelidade face ao evento; • Medir, avaliar e descrever o impacte sociocultural no concelho, de acordo com a perceção dos festivaleiros residentes em Odemira; • Caracterizar a relação do festivaleiro não residente com o território e avaliar a importância do evento na sua estadia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito por questionário aplicado a uma amostra representativa de festivaleiros⁴ (<i>residentes e não residentes</i> no município de Odemira)

Após o Festival	População residente	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever o impacto sociocultural no concelho, de acordo com a perceção dos residentes na área territorial considerada de impacto 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito por questionário aplicado a uma amostra representativa da população residente no município de Odemira
	Empresários	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a perceção dos empresários sobre os principais efeitos positivos e negativos do evento na sua dinâmica empresarial 	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito por questionário a uma amostra representativa dos empresários localizados no município de Odemira
	Stakeholders	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o posicionamento da Câmara Municipal de Odemira sobre o evento; • Avaliar efeitos associados ao Festival (pós realização) 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de inquérito por entrevista aos <i>stakeholders</i> com responsabilidade política
	Stakeholders	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a perceção dos responsáveis municipais – políticos; gestão do território; segurança e saúde- sobre os principais efeitos positivos e negativos do evento na dinâmica territorial e na vida das populações; • Avaliar o posicionamento dos <i>stakeholders</i>; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de inquérito por entrevista aos Coordenadores/representantes das estruturas locais
	Fontes de recolha de informação	Objetivos	Instrumentos de recolha de informação
	Organização do Festival (Entidade Promotora)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a dinâmica de funcionamento do festival • Caracterizar as perceções da produtora sobre o impacto sociocultural do evento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de inquérito por entrevista recolha de informação, por email, mediante guião enviado à Produtora do festival.

Fonte: Elaboração própria.

Os principais instrumentos de recolha de informação utilizados foram: o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista. Os questionários e as entrevistas foram, antes da aplicação, previamente validados recorrendo aos

procedimentos normalizados para o efeito: validação feita por um painel de especialistas, das áreas científicas das ciências sociais e do turismo, seguida, de um ensaio realizado a um conjunto de unidades de análise retiradas do universo, selecionado por conveniência. Na aplicação do pré-teste avaliou-se a pertinência, fiabilidade interna e adequabilidade das questões colocadas.

No que respeita às escalas de opinião existentes no questionário, a sua qualidade e fiabilidade foram atestadas pelos valores do coeficiente de *alfa Cronbach*. Foram utilizadas 3 escalas de opinião, a saber:

- para a aferição do impacte sociocultural do festival na comunidade: escala *FSIAS*, aplicada à comunidade e aos festivaleiros residentes em Odemira. Os valores do *alfa Cronbach* apurados foram, respetivamente: 0,83 e 0,74;
- para explorar a opinião dos festivaleiros não residentes sobre a relação mantida com a comunidade de Odemira e possíveis efeitos do festival na mesma, foi aplicada uma escala, construída e validada para este estudo, constituída por 6 itens e com formato de 5 pontos do tipo Likert (igual ao assumido na escala *FSIAS*). O *alfa Cronbach* apurado no pré-teste foi de: 0,83.
- a opinião dos empresários sobre os efeitos do festival na dinâmica socioeconómica foi feita com recurso a uma escala de opinião, construída e validada para este estudo, constituída por 6 itens e com formato de 5 pontos do tipo Likert. O *alfa Cronbach* apurado no pré-teste foi de: 0,77.

Universos de Análise e Amostras

No caso da amostra dos festivaleiros, considerou-se o universo dos festivaleiros identificado pela organização do festival estimados em 200.000. A opção adotada foi de *amostragem estratificada*, assumindo uma distribuição de 90% para os festivaleiros não residente em Odemira e 10% para os residentes. A aplicação dos questionários aos festivaleiros foi feita de forma aleatória, distribuída pelos últimos 4 dias do festival e em diferentes espaços do recinto do festival. Estabilizou-se a amostra em 500 inquiridos de forma a manter uma base de segurança na taxa de retorno⁵. A taxa de retorno foi de 80%: 401 festivaleiros não residentes no município e 58 festivaleiros residentes em Odemira.

No cálculo da amostra dos residentes em Odemira, adotou-se uma perspectiva de distribuição do nível do impacte, ponderando vários critérios, a saber: proximidade

geográfica do evento, contiguidade territorial da freguesia de realização do evento, distribuição populacional no município, distribuição pelo território de oferta de alojamentos turísticos e, simultaneamente, consideração da necessidade de incluir na amostra populações distintas em termos de localização geográfica (freguesias urbanas e predominantemente rurais) de forma a garantir a maior diversidade de perfis. Tratou-se de uma amostragem por estratos, com frações de amostragem com pesos desiguais.

Tendo por base um universo de 17.818 residentes (INE, Censos de 2011), de acordo com os critérios considerados, foi estimada e garantida uma amostra final de 510 inquiridos⁶. A distribuição geográfica dos inquiridos foi a seguinte:

- localidade de Zambujeira do Mar: 156;
- freguesia de São Teotónio (sem Zambujeira do Mar): 131;
- freguesia de Vila de Odemira (Santa Maria/São Salvador): 98;
- freguesia de Vila Nova de Milfontes: 50;
- freguesia de Boavista dos Pinheiros: 25;
- freguesia de Longueira/Almograve: 25;
- freguesia de Saboia: 25.

No caso da amostra dos empresários, partiu-se do universo de empresas localizadas no município de Odemira e selecionaram-se as empresas cujo ramo de atividade estivesse associado à procura/oferta associada à dinâmica do festival, nomeadamente: alojamento, restauração, grossista, retalhista, serviços e transportes. Na construção da amostra adotou-se a mesma lógica de distribuição considerada para a amostra da população residente (considerando níveis de impacto distintos consoante a localização por freguesia). No caso concreto da amostra considerada para as empresas sedeadas em Zambujeira do Mar, optou-se por considerar o total de empresas existentes. Foram consideradas na amostra um total de 227 empresas, com a seguinte distribuição:

- localidade de Zambujeira do Mar: 49;
- freguesia de São Teotónio (sem Zambujeira do Mar): 58;
- freguesia de Vila de Odemira (Santa Maria/São Salvador): 47;
- freguesia de Vila Nova de Milfontes: 41;
- freguesia de Boavista dos Pinheiros: 11;
- freguesia de Longueira/Almograve: 11;
- freguesia de Saboia: 10.

No caso dos stakeholders foi constituída uma *amostra por conveniência*, feita de acordo com os seguintes critérios de escolha:

- entidades com responsabilidades políticas na região; responsáveis máximos/representantes de forças de segurança e proteção civil, serviços de saúde; entidades que pertencem a organizações ligadas à área patrimonial e turística e, ainda, entidades, de âmbito educativo, social e cultural, que participaram no festival; empresas com relação especial com o festival.

Os 25 entrevistados diferenciam-se pelo cargo/função que ocupavam no momento de recolha de informação.

Técnicas de Análise de Dados

Em relação aos dados qualitativos, nomeadamente os obtidos nas entrevistas e nas perguntas abertas dos questionários, e ainda de outros materiais recolhidos, recorreu-se à análise de conteúdo temático-categorial de natureza interpretativista, com apoio do software *WEBQDA*. Definiram-se as categorias e as unidades de análise, tomando como pano de fundo não só os elementos da matriz “teórica” (categorização *a priori* sustentada nas fases de exploração e de problematização do estudo) mas, também, os aspetos *a posteriori* (declarações e formas lexicais ditas significativas presentes no *corpus* do discurso). Como unidade de registo, considerou-se para efeitos de análise, a palavra como segmento de conteúdo mínimo. Para unidade de contexto, considerou-se a frase e/ou o parágrafo e a dimensão analítica relacionada com a unidade de registo. Para a garantia da validade interna das categorias adotou-se o princípio da exaustividade e da exclusividade. Para aferir a importância quantitativa das unidades de registo e das categorias eleitas, procedeu-se à análise formal do peso e do grau de importância das relações entre as unidades de enumeração.

No que respeita ao tratamento dos dados quantitativos, obtidos nos 3 tipos de questionário aplicados (a festivaleiros, residentes e empresários), foi desenvolvido um protocolo de análise de dados dividido em vários procedimentos, sintetizáveis em 3 fases. Na primeira fase de análise dos dados quantitativos procedeu-se: a) à organização da informação com o apoio da aplicação *SPSS versão 24.0*; b) à análise preliminar dos dados, com recurso às técnicas de estatística descritiva, e c) à análise da qualidade das 3 escalas de opinião utilizadas. Os resultados finais do *alfa Cronbach* variam entre o mínimo de 0,74 e o máximo de 0,84. Na segunda fase da

análise dos dados quantitativos foi feita a análise das similaridades e diferenças de opinião de acordo com o perfil dos inquiridos. Para o efeito recorreu-se às técnicas de análise bivariada, a saber: os testes não paramétricos: *Qui-Quadrado*, *Wilcoxon-Mann-Whitney* e *Kruskal Wallis*.

Ao nível da escala *FSIAS* (terceira fase de análise) foi aplicada, adicionalmente, uma Análise Fatorial por Componentes Principais (*AFCP*). A adequabilidade da *AFCP* foi verificada sendo que: 1) no caso da *FSIAS* aplicada aos festivaleiros: estatística *Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)*= 0,749 e *Teste Bartlett (Qui-Quadrado)*=974,257; *p value* =0,000) e 2) no caso da *FSIAS* aplicada aos residentes em Odemira: estatística *KMO*= 0,913 e *Teste Bartlett (Qui-Quadrado)*=911,627; *p value* =0,000). A *AFCP* permitiu identificar, de acordo com a opinião dos inquiridos, os perfis de impactes socioculturais mais e menos valorizados pelos residentes em Odemira e pelos festivaleiros que residem em Odemira. Para cada tipo de impactes foram exploradas as diferenças de opinião tendo em conta variáveis de caracterização pessoal; para o efeito fez-se recurso aos testes não paramétricos *Wilcoxon-Mann-Whitney* e *Kruskal Wallis*.

Os Impactes Socioculturais Induzidos pelo Festival

A Opinião dos Festivaleiros não residentes no Concelho de Odemira

Para aferir a opinião dos festivaleiros, não residentes no município de Odemira, sobre as dinâmicas vivenciadas durante a realização do festival com impacte sociocultural para a comunidade de Odemira, em geral, e de Zambujeira do Mar, em particular, foi aplicada uma escala de opinião constituída por 6 itens, tendo sido apurados os seguintes resultados:

Tabela 4 – Dinâmicas vivenciadas durante a realização festival com impacte sociocultural (média e %)

Total= 401

	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	1. Concordo Totalmente	2. Concordo	3. Não Concordo/ Nem Discordo	4. Discordo	5. Discordo Totalmente
A vinda ao festival contribuiu para conhecer melhor a região (Zambujeira do Mar e outros locais do concelho de Odemira)	2,34	1,024	24,9	30,4	32,9	9,5	2,2
O festival permitiu-me estabelecer uma forte relação com a comunidade residente	2,44	1,095	18,5	33,4	29,2	14,0	5,0
O espaço do recinto do festival é suficiente para a aquisição dos bens que os festivaleiros necessitam (*)	2,72	1,184	17,7	25,9	31,2	16,7	8,5
Os festivaleiros na sua estadia não procuram relacionar-se com a comunidade residente na localidade onde decorre o Festival (*)	3,29	1,110	6,7	16,2	32,9	29,4	14,7
A forma como o festival está organizado não permite que os festivaleiros se relacionem muito com o território envolvente (*)	3,37	1,126	6,5	13,7	34,7	26,7	18,5
A população de Zambujeira do Mar não acolhe adequadamente os festivaleiros (*)	3,77	1,067	2,7	10,2	23,9	33,7	29,4

(*) os itens assinalados têm uma redação com sentido inverso ao da existência de impacte. A análise dos resultados teve esse aspeto em consideração.

Fonte: Inquérito aplicado, agosto, 2017

Entre as dinâmicas socioculturais mais valorizadas destacam-se:

- i) o melhor conhecimento da região: Zambujeira do Mar e outros locais do concelho;
- ii) o festival ter permitido estabelecer uma forte relação com a comunidade residente em Zambujeira do Mar, e no concelho.

Entre os aspetos com os quais os festivaleiros mais discordam evidencia-se a ideia de que a população de Zambujeira do Mar não acolhe adequadamente os festivaleiros. Sobre a suposta não disponibilidade manifestada pelos festivaleiros para se relacionarem com a comunidade envolvente e/ou a ideia de que o formato atual do festival não favorece o conhecimento do território envolvente, a maioria dos festivaleiros assume “discordar”. Entre os que mais discordam destacam-se os festivaleiros portugueses e os que vieram ao festival pela primeira vez em 2017.

A Opinião dos Festivaleiros residentes em Odemira

A aplicação da escala *FSIAS*, permitiu-nos identificar os impactes sociais e culturais mais valorizados pelos festivaleiros residentes no concelho de Odemira, a saber:

- 1) o (re)conhecimento de Odemira é favorecido pelo facto de aqui se realizar o festival;
- 2) o festival melhora a imagem do concelho;
- 3) gosto de estar/conviver com os colaboradores/organizadores/artistas do festival;
- 4) o festival é uma oportunidade para experimentar novas ideias e novos projetos, e,
- 5) o festival permite-me participar em novas e diferentes experiências culturais.

Conclui-se que o festival contribui muito positivamente para a divulgação do território e para a consolidação da imagem no exterior, permitindo, simultaneamente, uma oportunidade de participação e desenvolvimento de novas experiências. Entre os festivaleiros residentes em Odemira a opinião de que o festival tem um impacte sociocultural muito positivo é amplamente maioritária. A imagem positiva é partilhada de forma indiferenciada entre os festivaleiros, não se registando diferenças, estatisticamente significativas, de acordo com: o género, a idade, as habilitações literárias, a situação face ao emprego, a freguesia de residência e o facto de ter sido, ou não, a primeira vez que esteve no festival.

A Análise Fatorial por Componentes Principais (AFCP) permitiu agregar as opiniões em grupos:

- 1) no topo da hierarquia dos impactes socioculturais identificados pelos inquiridos, estão os *Benefícios Culturais* e os *Benefícios Sociais* (para os indivíduos e para a comunidade). Estes 2 conjuntos de *Benefícios* são bastantes valorizados, estando a grande maioria dos inquiridos em acordo e/ou em acordo total com a importância dos mesmos: 75,8% em relação aos *Benefícios Culturais* e 69,0% em relação aos *Benefícios Sociais*.
- 2) entre os impactes menos importantes, e, portanto, subvalorizados pelos festivaleiros residentes em Odemira, encontram-se os efeitos negativos do festival nas rotinas comunitárias e/ou na privacidade da comunidade residente resultantes do aumento da confusão, do lixo, do ruído e/ou do tráfego automóvel. Em relação a este tipo de *Custos Sociais* a maioria dos inquiridos assume discordar e/ou discordar totalmente sobre a sua existência.

A maior valorização dada aos *Benefícios Culturais* e *Sociais* em detrimento dos *Custos Sociais*, ao nível dos efeitos resultantes da realização do festival em Odemira/Zambujeira do Mar, é partilhada de forma transversal pelos inquiridos e sem diferenças significativas em função do género, da idade, das habilitações literárias, da situação face ao emprego, da freguesia de residência e do facto de ter sido, ou não, a primeira vez que o inquirido esteve no festival.

A Opinião da População Residente

Através da escala *FSIAS* foi apurado que entre os efeitos do festival, na dinâmica sociocultural do município de Odemira, mais destacados comunidade residente encontram-se:

- 1) o aumento do lixo, para níveis considerados inaceitáveis;
 - 2) a oportunidade existente de experimentar novas ideias e novos projetos;
 - 3) o efeito positivo no (re)conhecimento externo de Odemira, bem como, 4) na sua imagem,
- e,
- 4) a interferência negativa nas rotinas diárias da população.

Ou seja, reconhece-se que o festival tem impactes positivos ao nível da divulgação do território e da sua “marca” no exterior, permitindo, simultaneamente, à população o usufruto de novas experiências. A interferência nas rotinas diárias, em que se destaca o aumento da quantidade do lixo existente nas ruas, são contrapostos como efeitos mais negativos. A valorização dada não difere significativamente de acordo com o género ou as habilitações literárias.

Ao explorar o potencial de agregação da opinião partilhada pela população residente através da AFCP foi possível identificar que as diferenças de opinião em relação à importância dada aos *Benefícios culturais e sociais* comparativamente com os *Custos individuais e sociais*, não são muito expressivas, na medida em que, a maior parte dos inquiridos, assume «não concordar, nem discordar» com os 4 tipos de efeitos.

Entre os que os mais destacam os *Custos individuais* do festival estão os residentes em nas freguesias de São Salvador e Santa Maria, Saboia, ou de São Teotónio, não incluindo a localidade de Zambujeira do Mar, tendo idades compreendidas entre os 69 e 79 anos.

No que respeita à forma de valorização dos *Benefícios culturais e sociais* resultantes do festival os perfis são os seguintes:

- os *Benefícios Culturais* são particularmente importantes para a população feminina, com idade compreendida entre os 14 e os 24 anos, estudante e/ou trabalhadora-estudante, residente, particularmente, na localidade de Zambujeira do Mar e/ou nas freguesias de Boavista dos Pinheiros e/ou de Longueira-Almograve;
- os impactes induzidos pelo festival na qualidade de vida e/ou união dos residentes (os *Benefícios sociais*) são mais valorizados pelos mais jovens (com 14 a 24 anos), estudantes e/ou trabalhadores-estudantes, residentes nas freguesias de Boavista dos Pinheiros e/ou de São Salvador e Santa Maria e que já foram ao festival.

Apesar dos residentes em Odemira terem identificado aspetos e impactes menos positivos resultantes da existência do festival, contrabalançados, como constatado, com aspetos mais positivos, o facto é que quando questionados sobre o que deverá acontecer ao festival a grande maioria (81,8%) defende que deve continuar a realizar-se em Zambujeira do Mar.

A Opinião dos Empresários

Para recolher a opinião dos empresários sobre os potenciais impactos socioeconómicos gerados pelo festival foi aplicada uma escala de opinião composta por 5 itens.

Tabela 5 – Opinião sobre os potenciais impactos socioeconómicos do Festival MEO Sudoeste (média e %)

Total=227

Hierarquia de preferência		Média	Desvio Padrão	1. Concordo Totalmente	2. Concordo	3. Não Concordo/ Nem Discordo	4. Discordo	5. Discordo Totalmente	Não Sei/Sem Opinião
1	Aumenta o volume de vendas no comércio local	2,88	1,383	23,0	17,7	23,5	20,4	15,5	0,0
2	Aumenta o nível de rendimentos dos residentes no concelho de Odemira	3,29	1,150	7,0	17,6	29,5	28,2	15,9	1,8
3	Aumenta a atividade económica no concelho de Odemira	3,31	1,326	12,0	16,9	23,6	23,6	24,0	0,0
4	Cria emprego para os residentes no concelho de Odemira	3,46	1,253	7,9	13,7	20,9	28,0	26,0	3,5
5	Contribui para a criação de novas empresas no concelho de Odemira	3,86	1,313	7,9	9,3	14,5	20,7	43,2	4,4

Fonte: Inquérito aplicado, novembro/dezembro, 2017

Para os empresários destacam-se como principais impactes económicos resultantes da realização do festival, o aumento:

- 1) do volume de vendas do comércio local,
- 2) do nível de rendimentos dos residentes no concelho de Odemira,
- e
- 3) da atividade económica registada no município,

No entanto, segundo os próprios, esses efeitos têm vindo a perder expressão nos últimos anos devido, sobretudo, a dois aspetos:

- ao perfil muito jovem do público que vem ao festival e que gasta muito pouco dinheiro e,
- ao formato dos últimos anos do festival que possibilita aos festivaleiros a aquisição no recinto da maior parte dos bens de que necessita.

Esses efeitos também não são constatáveis em todos os setores:

- são particularmente os empresários com atividade no setor dos transportes (em concreto, os taxistas) os que mais destacaram o efeito positivo no número de clientes e de vendas; a seguir surgem os empresários do setor grossista e/ou do alojamento e restauração, com destaque para os localizados em Zambujeira do Mar.

Apesar da partilha de algumas críticas e de alguns empresários defenderem que o festival tem um potencial efeito repulsivo sobre os turistas “não festivaleiros”, para a esmagadora maioria dos empresários (94,3%) o Festival deverá continuar em Zambujeira do Mar. Esta opinião é partilhada de forma semelhante por todos, não havendo diferenças de opinião entre os empresários em função do setor de atividade e/ou da freguesia/localização da sua empresa.

A Opinião dos Stakeholders

Os entrevistados destacam que o Festival teve um passado substancialmente diferente do seu presente. As mudanças que ocorreram ao nível da natureza do festival e outras ao nível da qualificação da oferta no interior do recinto assumidas pela

produtora, contribuíram para a minimização dos principais efeitos negativos associados ao evento no passado.

Todos os entrevistados, sem exceção, atribuem uma enorme importância ao festival na divulgação e projeção do concelho de Odemira e partilham, com orgulho, que se sentem parte da imagem positiva que é passada pelo marketing associado ao festival. Zambujeira do Mar, Odemira e o Sudoeste ganharam notoriedade e com isso ganha todo o território e, particularmente, os que cá estão, dado que estão associados à realização de um dos mais importantes festivais de música realizado em Portugal.

O festival deixou de ser, ao longo das suas edições, um evento só de música para se tornar uma oferta híbrida reunindo um conjunto de novos atributos associados à imagem de praia, sol, convívio e diversão que ajudou a construir a imagem turística do território.

Apesar de algumas críticas sobre o potencial efeito negativo do festival, sobretudo, na dinâmica turística (dado a região ser evitada nessa altura pelo turista tradicional que procura lugares de menor confusão) e no ambiente, resultante do lixo, dificuldades no saneamento básico e nas praias, o consenso na comunidade em torno da importância do festival existe.

Conclusão

Analisar os impactes socioculturais deste festival implica reconhecer, em primeiro lugar, o seu carácter específico: trata-se de um verdadeiro *hallmark event* que atrai ao concelho de Odemira, anualmente, milhares de novos visitantes/festivaleiros e cuja “marca” está indissociavelmente associada ao contexto territorial único em que se realiza. O festival traz em si a “identidade” do Sudoeste e de Zambujeira do Mar e a região ganhou notoriedade, divulgação e mediatismo através do evento; é, portanto, uma associação com “externalidades” mutuamente positivas.

Centrando-nos no festivaleiro típico da edição de 2017 do MEO Sudoeste observa-se que se trata de um jovem português, não residente no concelho de Odemira, com idade compreendida entre os 14 e 24 anos estudante e com habilitações ao nível do ensino secundário. Foi a primeira vez que esteve no festival e adquiriu um passe de Passe de 5 dias (bilhete + campismo). Conclui-se que os festivaleiros não residentes em Odemira (edição 2017) aproveitaram a oportunidade para ficar a conhecer melhor a região (Zambujeira do Mar e outros locais do concelho de Odemira) estabelecendo com a comunidade odemirense e, em particular, com a de Zambujeira do Mar, uma boa

relação; aliás, manifestaram-se maioritariamente contrários à ideia de que os locais não acolhem bem os festivaleiros.

Os festivaleiros residentes em Odemira (que em 2017 representaram cerca de 17,8% do total de festivaleiros), têm um perfil etário e de habilitações literárias muito semelhante ao anteriormente descrito. Diferenciam-se pelo tipo de bilhete adquirido, a maioria comprou bilhetes diários (tendo ido em média cerca de 3 dias ao festival) e por serem “clientes” assíduos do festival, tendo já participado em anos anteriores. Para estes, no topo da hierarquia dos impactes socioculturais do festival estão os *Benefícios Culturais* e os *Benefícios Sociais* (para os indivíduos e para a comunidade); e consideram que o festival contribui muito positivamente para a divulgação do território e para a consolidação da imagem no exterior, permitindo, simultaneamente, uma oportunidade de participação e desenvolvimento de novas experiências.

No que diz respeito à relação mantida pelos Odemirenses com o festival, constatou-se que a maioria já esteve no festival, em média em 5 edições anteriores. É, também, maioritário o argumento de que o festival está a tornar-se muito menos interessante nos últimos anos, devido, essencialmente ao cartaz, e ao perfil muito focado nos jovens. Os *Custos de natureza individual e social* (para a comunidade), resultantes do festival, são os que maior importância relativa têm para os Odemirenses. Entre esses destacam:

- a interferência nas rotinas diárias,
- o aumento da quantidade do lixo existente nas ruas e do tráfego automóvel.

Contrabalançam esses efeitos negativos com o reconhecimento de que o festival tem contribuído muito para a divulgação externa do território e da sua “marca”, permitindo, simultaneamente, à população o usufruto de novas experiências.

Para os envolvidos no estudo é, também, consensual a constatação de que o Sudoeste tem um presente substancialmente diferente do seu passado. As mudanças que ocorreram ao nível da natureza do festival, e outras ao nível da qualificação da oferta no interior do recinto, têm contribuído para a minimização dos principais efeitos negativos, mas, também, colocam questões sobre a sua sustentabilidade dado estar a tornar-se um festival com uma proposta, segundo alguns, “excessivamente” direcionada para “pacote de diversão para jovens”.

O que de todo é mais consensual é a assunção do festival como um elemento identitário forte associado a Odemira, defendendo-se a sua continuidade.

Esta associação de 20 anos, encerra em si um valor cultural, com efeitos que vão para além dos objetivamente mensuráveis. Para além da discussão dos potenciais maiores efeitos socioeconómicos diretos registados em anos anteriores, em que o formato do festival era outro, do hipotético efeito, que o mesmo possa ter, de repulsa da região, na época alta, de turistas não festivaleiros e/ou de perturbação nas rotinas comunitárias (lixo, ruído, confusão...), a verdade é que a história do Sudoeste no município de Odemira alterou a identidade deste território, sendo, sem sombra de dúvida, elementos imagéticos indissociáveis..

Nota:

Por decisão pessoal, os autores do texto escrevem segundo o novo acordo ortográfico.

¹ Disponível em: <https://eds.b.ebscohost.com/>

² Fonte: Base MUSICULT_websurvey_FESTIVAIS_1998 | 2008 citada por Paula Guerra, 2010, p.908.

³ Fonte: APORFEST, <http://www.aporfest.pt/single-post/2017/10/11/257-festivais-portugueses-j%C3%A1-anunciados-para-2017> acedido em 5 de setembro de 2018

⁴ Por se considerar ser a idade mínima para a obtenção de dados mais confiáveis

⁵ A dimensão calculada para a amostra era de 384.

⁶ O número de inquiridos de acordo com o procedimento estatístico seria de 375 inquiridos. Aplicou-se a determinação da amostra a partir do tamanho da população proposta por Krejcie & Morgan (1970) apresentada por Gerardi & Silva (1981, p 20).

Referências

Bagiran, Demet & Kurgun, Hülya (2013). A research on social impacts of the Foça Rock Festival: the validity of the Festival Social Impact Attitude Scale. *Current Issues in Tourism*, 19:9, pp. 930-948. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13683500.2013.800028>

Bardin, Laurence (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bowdin, Glenn., Allen, Johnny, O'Toole, William, Harris, Rob, & McDonnell, Ian (2011). *Events Management* (3ª edição). Oxford: Butterworth-Heinemann.

- Brown, Steve & Trimboli, Daniella (2011). The real “worth” of festivals: challenges for measuring socio-cultural impacts. *Asia Pacific Journal of Arts and Cultural Management*, Vol. 8 Issue 1, pp. 616 – 629. Disponível em: <http://apjacm.arts.unimelb.edu.au/article/view/2/1>
- Brown, Steve, Getz, Pettersson, Robert & Wallstam, Martin (2015). Event evaluation: definitions, concepts and a state of the art review, *International Journal of Event and Festival Management*, Vol.6 Issue: 2, pp.135-157, Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJEFM-03-2015-0014>
- Colombo, Alba (2016) How to evaluate cultural impacts of events? A model and methodology proposal, *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 16:4, pp. 500-511. Disponível em: DOI: 10.1080/15022250.2015.1114900
- Delamere, Tomas (1998). Development of a Scale to Measure Local Resident Attitudes Toward the Social Impact of Community Festivals. *Tese de Doutoramento*. University of Alberta, EUA.
- Delamere, Tomas, Wankel, L., & Hinch, T. (2001). Development of a scale to measure resident attitudes toward the social impacts of community festivals: Part 1: Item generation and purification of the measure. *Event Management*, 7 (1), pp. 11-24. DOI10.3727/152599501108751452. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233701877_Development_of_a_Scale_to_Measure_Resident_Attitudes_Toward_the_Social_Impacts_of_Community_Festivals_Part_II_Verification_of_the_Scale
- Devesa, Maria, Báez, Andrea, Figueroa, Victor & Herrero, Luis (2012). Repercusiones económicas y sociales de los festivales culturales: el caso del Festival Internacional de Cine de Valdivia. *EURE*, Vol.38, nº115, pp. 95-115. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/eure/v38n115/art05.pdf>
- Dreyer, Me Adri & Slabbert, Elmarie (2012). Exploring branding associations in festival branding. *African Journal of Business Management*, 6.1, pp. 222-228. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268364629_Exploring_branding_associations_in_festival_branding

Dwyer, Larry, Mellor, Robert, Mistillis, Nina & Mules, Trevor (2000). A framework for assessing “tangible and, intangible impacts of events and conventions. *Event Management*, 6(3), pp. 175-189. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/233494218_A_Framework_for_Assessing_tangible_and_intangible_Impacts_of_Events_and_Conventions

Fredline, Liz., Jago, Leo, & Deery, Margaret (2003). The development of a generic scale to measure the social impacts of events. *Event Management*, 8 (1), pp.23-37.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/233646772_The_Development_of_a_Generic_Scale_to_Measure_the_Social_Impacts_of_Events

Gerardi, Lúcia & Silva, Barbara-Christine (1981), *Quantificação em Geografia*. Lisboa: Difel

Getz, Donald (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29, pp. 403-428. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517707001719>

Getz, Donald (2010). The nature and scope of festival studies. *International Journal of Event Management Research*, Volume 5, Number 1, pp. 1-47. Disponível em:

<http://ijemr.org/wp-content/uploads/2014/10/Getz.pdf>

Gibson, Chris & Connell, John (2012). *Music Festivals and Regional Development in Australia*. Routledge

Guerra, Paula (2016). Lembranças do último verão. Festivais de música, ritualizações e identidades na contemporaneidade portuguesa. *Resultados do projeto de investigação “Portugal ao Espelho: identidade e transformação na literatura, no cinema e na música popular” financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e desenvolvido no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto*. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/300651289_Lembrancas_do_ultimo_ver_ao_Festivais_de_musica_ritualizacoes_e_identidades_na_contemporaneidade_portuguesa

INE (2011). XV Recenseamento Geral da População. Disponível em: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=156654102&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554

INE (2017). Estimativas da população. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0008273&selTab=tab0

INE (2017). Estatísticas da Cultura – 2016. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=312613221&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt

Krejcie, Robert, & Morgan, Daryle (1970). Determining Sample Size for Research Activities. *Educational and Psychological Measurement*, 30, pp. 607-610. Disponível em: https://home.kku.ac.th/sompong/guest_speaker/KrejcieandMorgan_article.pdf

Mair, Judith & Whitford, Michelle (2013). Special issue on Event and Festival Research Methods and Trends. *International Journal of Event and Festival Management*, Vol. 4 Issue: 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ijefm.2013.43404aaa.001>

Mateus, Augusto & Associados (2013). A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa. *Relatório Final. Secretaria de Estado da Cultura, Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais*. Disponível em: <http://www.gepac.gov.pt/gepac-seminarios/cultura2020/estudo-augusto-mateus-pdf.aspx>.

Müller, Martin (2015). What makes an event a mega-event? Definitions and sizes. *Leisure Studies*, pp. 627-642. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02614367.2014.993333>

Pasanen, Katja, Taskinen, Heidi & Mikkonen, Jenni (2009) Impacts of Cultural Events in Eastern Finland – Development of a Finnish Event Evaluation Tool, *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 9:2-3, pp. 112-129. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15022250903119546Getz>

- Pavlukovic, Vanja, Armenski, Tanja & Alcántara-Pilar, Juan (2017). Social impacts of music festivals: Does culture impact locals' attitude toward events in Serbia and Hungary. *Tourism Management*, 63, pp. 42-53. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517717301292>
- Robertson, Martin, Rogers, Phil, & Leask, Anna (2009). Progressing socio-cultural impact evaluation for festivals: literature synthesis and measuring perceptions. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 1(2), pp. 156-169. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/255825909_Progressing_socio-cultural_impact_evaluation_for_festivals_literature_synthesis_and_measuring_perceptions
- Slabbert, Elmarie & Viviers, Pierre- Andre (2011). Residents' Perceptions of The Impacts of a Major Arts Festival in South Africa, *Book of Proceedings Vol.II – International Conference On Tourism & Management Studies*. Algarve. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266232284_RESIDENTS%27_PERCEPTIONS_OF_THE_IMPACTS_OF_A_MAJOR_ARTS_FESTIVAL_IN_SOUTH_AFRICA
- Small, Katie, Edwards, Deborah, & Sheridan, Lynnaire (2005). A flexible framework for socio-economic impact evaluation of a festival. *International Journal of Event Management Research*, 1 (1), pp. 66-77. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228891312_A_flexible_framework_for_evaluating_the_socio-cultural_impacts_of_a_small_festival
- UNESCO (2015). FESTIVAL STATISTICAS. Key concepts and current practices. Montreal, Quebec: UNESCO Institute for Statistics. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15220/978-92-9189-173-3-en>
- Van Winkle, Christine & Woosnam, Kyle (2014). Sense of community and perceptions of festival social impacts. *International Journal of Event and Festival Management*, Vol. 5 Issue: 1, pp.22-38. Disponível em <https://doi.org/10.1108/IJEFM-01-2013-0002>

Wang, Yanli, (2015). ASSESSING THE SOCIOCULTURAL IMPACT OF SPECIAL EVENTS IN THE CONTEXT OF GERMANFEST IN NEBRASKA, USA. *Nutrition & Health Sciences Dissertations & Theses.Paper 60*. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.pt/&httpsredir=1&article=1060&context=nutritiondiss>